

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE SUPER-HERÓIS: EDUCAÇÃO PARA O LAZER¹

Recebido em: 07/08/2017

Aceito em: 22/03/2018

*Cynthia Lopes da Silva*²

*Marília Cezarino*³

*Lucas de Andrade Carvalho*⁴

*Marcio Ferreira de Souza*⁵

Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

Piracicaba – SP – Brasil

RESUMO: Este trabalho teve como objetivos analisar e comparar duas experiências pedagógicas realizadas a partir de histórias em quadrinhos (HQs) de super-heróis em escolas públicas de Ensino Fundamental nas cidades de Piracicaba-SP e de Cosmópolis-SP. Foi realizada revisão de literatura e pesquisa de campo, caracterizando esta investigação como qualitativa. A participação da mulher nas HQs, os valores sociais, a presença da tecnologia nas HQs e os padrões corporais de beleza foram os aspectos identificados pelos alunos durante as experiências pedagógicas. Os resultados mostraram que houve maior reconhecimento da presença da mídia como influenciadora de padrões corporais de beleza por parte dos alunos na escola de Cosmópolis-SP.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Educação Física e Treinamento. Histórias em Quadrinhos.

PEDAGOGICAL EXPERIENCES FROM SUPER HEROES GRAPHIC NOVELS: EDUCATION FOR LEISURE

ABSTRACT: This study aimed to analyze and compare two pedagogical experiences using super heroes graphic novels in Elementary and Junior High public schools in the cities of Piracicaba-SP and Cosmópolis-SP. A review of literature and field research was carried out, characterizing this research as qualitative. Women's participation in graphic novels, social values, the presence of technology in comic books, and body

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq.

² Professora dos Cursos de Graduação em Educação Física e Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). Autora dos livros: "Lazer e educação física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer" e "Lazer e esportes: textos didáticos". Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC)

³ Licenciada em Educação Física pela Unimep. Bolsista PIBIC/CNPq de iniciação científica no período de 2015-2016. Membro do GELC/Unimep.

⁴ Mestre em Educação Física pela Unimep. Professor da rede estadual de ensino do estado de São Paulo, atuante em Piracicaba-SP. Membro do GELC/Unimep.

⁵ Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Cosmópolis-SP. Doutorando em Ciências do Movimento Humano pela Unimep. Membro do GELC/Unimep.

patterns of beauty were the aspects identified by the students during the pedagogical experiences. The results showed that there was greater recognition of the presence of the media as an influence of the body's beauty patterns on the part of the students in the Cosmópolis-SP school.

KEYWORDS: Leisure Activities. Physical Education and Training. Graphic Novels.

Introdução

Se anteriormente os quadrinhos “tradicionais” se caracterizavam por uma leitura ingênua com poucas diversidades de interpretações, na contemporaneidade essas produções são compostas por uma leitura mais apurada, a ponto de abordar temas de importância política e de reflexão sobre o próprio mundo e a sociedade que lhes deu origem. Quanto mais intelectualizado é o leitor, maiores as possibilidades de interpretação e visão crítica da mensagem (VIEIRA, 2007).

Beiras *et al.* (2007) destaca que os super-heróis na contemporaneidade possuem um status corporal padronizado e enfático. Os heróis masculinos possuem os corpos mesomórficos, viris, atléticos e musculosos para destacar protagonismo, enquanto que as super-heroínas possuem os corpos esguios e erotizados. Em relação à construção dos corpos femininos, Siqueira e Viera (2008) abordam que as super-heroínas são construídas segundo as expectativas masculinas, além de concordar com Beiras *et al.* (2007) em relação à padronização dos corpos dos super-heróis e heroínas das HQs, pois para Siqueira e Vieira (2008) essa padronização é para favorecer a mercadorização do corpo, mercado esse voltado a dietas, medicamentos, cirurgias estéticas, exercício físico. Desse modo, os personagens acabam moldando seus corpos ao modelo estabelecido pela mercadorização do corpo.

A proposta de educação para o lazer baseia-se nas considerações de Marcellino (2007), em que o lazer é objeto de educação. A educação para o lazer pode ser

trabalhada na escola, no tempo destinado às aulas ou no tempo disponível a partir das atividades de lazer. Neste trabalho, teremos como foco o tempo regular de aula na escola.

Rodrigues Júnior e Lopes da Silva (2008, p.171), baseados em Geertz (2003) e Bakhtin (1999), afirmam que “[...] a aula é o espaço privilegiado para o encontro e confronto de conhecimentos entre professor e alunos”. O conhecimento tácito ou senso comum é pautado nas “primeiras impressões” a respeito de determinado fenômeno social, e está em todos os espaços que podem ser imaginados do convívio humano. Com isso, podemos pensar que os alunos do último ano do Ensino Fundamental (9º ano) chegam à escola com um conhecimento tácito a respeito das informações e produções da mídia, como revistas, programas televisivos, filmes, relacionados aos super-heróis Marvel. A escola e disciplinas como a Educação Física constituem-se em espaços privilegiados para a identificação desse conhecimento prévio, de modo a viabilizar a tais sujeitos o acesso ao conhecimento sistematizado, a partir de elementos teóricos e da reflexão acerca desse tema. Com isso, os alunos do Ensino Fundamental poderão ampliar sua forma de compreensão, considerando novos elementos com relação aos super-heróis, aos diálogos e às imagens das HQs.

Nas séries finais do Ensino Fundamental e ao longo do Ensino Médio, os alunos expressam uma capacidade cognitiva que os permite pensar de forma abstrata, nesse sentido, Daolio (1997, p.95) afirma que “[...] é possível ampliar os objetivos da Educação Física. Ao contrário das séries anteriores, onde os alunos raciocinam ainda vinculados a uma experiência real, os adolescentes, ao pensarem hipoteticamente, podem trabalhar com a cultura corporal não só no sentido de vivenciá-la, mas também a compreendendo, criticando-a e transformando-a”. Assim, pode-se pensar numa

educação física que assegure também um conhecimento teórico a respeito dessas expressões corporais, possibilitando ao aluno perceber-se como sujeito que atribui diferentes significados à cultura corporal de movimento.

Com isso, podemos considerar que uma ação pedagógica a ser realizada junto a alunos do último ano do Ensino Fundamental, a partir das aulas de Educação Física, viabilizará aos jovens o acesso a um conhecimento teórico sobre as HQs, de modo a destacar questões como a forma corporal dos super-heróis e as características e valores da sociedade contemporânea.

Procedimento Metodológico

O procedimento metodológico utilizado foi composto por revisão de literatura e pesquisa de campo, caracterizando esta investigação como qualitativa, de acordo com Minayo (1994). Como modo de investigação, a pesquisa se caracteriza como um estudo comparativo. Para Bruyne; Herman e Schoutheete, (1982), os estudos comparativos residem na evidenciação de regularidades ou de constantes entre as várias organizações envolvidas na pesquisa, em que suas semelhanças e diferenças são analisadas.

Por meio de um levantamento bibliográfico, realizou-se revisão de literatura acerca das HQs e a educação para o lazer no âmbito escolar, sendo esta a primeira fase da pesquisa. Utilizamos as bibliotecas de universidades públicas de São Paulo para o acesso a livros, artigos, dissertações e teses e também a base de dados Scielo. Tivemos como palavras-chave: História em Quadrinhos, Lazer, Ação Pedagógica, Ensino Fundamental, Educação Física, Contemporaneidade. Para a revisão de literatura, adotamos as diretrizes metodológicas apresentadas por Severino (2007): análise textual, análise temática, análise interpretativa, problematização e síntese pessoal.

Na segunda fase da investigação foi realizada a pesquisa de campo em duas escolas da rede pública de ensino do estado de São Paulo (Escola Municipal de Ensino Básico Cecília Meireles [EMEB Cecília Meirelles], localizada em Cosmópolis-SP, e, Escola Estadual Prof. Eudir Benedicto Scarppari [E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarppari], localizada em Piracicaba-SP). A investigação foi realizada junto a alunos (meninos e meninas) do último ano do Ensino Fundamental (9º ano) e a partir das aulas de Educação Física. A escolha por tais instituições deve-se ao fator da acessibilidade e também por serem escolas situadas em cidades de diferentes portes: médio porte (Piracicaba) e pequeno porte (Cosmópolis), o que nos deu condições para uma comparação entre as duas instituições de ensino.

A escolha por alunos do último ano do Ensino Fundamental deve-se ao fato desses sujeitos serem potenciais leitores das HQs Panini Comics/Marvel Comics ou consumidores de produtos relacionados aos personagens divulgados por essas editoras e por estarem em um momento da fase escolar em que será possível introduzir elementos teóricos no sentido dos alunos realizarem uma leitura qualificada das produções da mídia. A escolha pelas aulas de Educação Física deve-se ao fato das HQs refletirem questões como os padrões corporais de beleza, tendo em vista a forma corporal dos super-heróis, e também pelo fato dos pesquisadores atuarem em aulas de Educação Física em escolas de Piracicaba e Cosmópolis, o que viabilizou a realização da pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada junto a dois grupos de alunos de cada escola: um primeiro grupo que teve acesso à experiência pedagógica a partir das HQs Panini Comics/Marvel Comics (grupo intervenção) e preencheu os formulários A, na primeira aula, e o B, na última aula. Um segundo grupo de alunos, recebeu um exemplar das HQs Panini Comics/Marvel Comics, mas não participou da experiência pedagógica

(grupo controle). No total foram oito aulas ministradas junto ao grupo intervenção (duas por semana).

O pesquisador que também foi o professor da intervenção pedagógica solicitou às escolas investigadas autorização para ministrar as aulas sobre HQs junto aos alunos do último ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Educação Física. Tanto a direção da escola como o professor responsável pelas aulas concordou com a solicitação. Assim, os alunos foram recrutados mediante o convite para a participação na pesquisa e assinatura do Termo de Livre Consentimento, como previsto pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os alunos em que foram relatados os dados dos formulários A e B foram aqueles que assinaram o Termo de Livre Consentimento, assim como seus pais, concordando com a participação na pesquisa e em acompanhar as aulas, assim como preencher os dois formulários. Os alunos relatados como grupo controle também se manifestaram, assinaram o Termo de Livre Consentimento, assim como seus pais, concordando em preencher somente o formulário A, e a não participar da experiência pedagógica. A investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com protocolo 23/2015. O número total de alunos participantes foram: E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarpari (grupo controle – 16 alunos, grupo intervenção – 18 alunos); EMEB Cecília Meirelles (grupo controle – 16 alunos, grupo intervenção – 14 alunos). Os dois grupos de cada escola foi formado por meninos e meninas. Nos gráficos em que apresentamos os resultados foram consideradas as múltiplas respostas dadas por um mesmo aluno, de cada grupo e de cada escola. Ao nos referirmos às respostas dos alunos os identificaremos pelas letras do alfabeto, de acordo com cada um dos grupos investigados.

Formulário A

1. Você já conhecia ou já leu alguma das Histórias em Quadrinhos dos super-heróis como Capitão América, Homem-Aranha, Os Vingadores e Os Novos Supremos?
2. O que te chamou a atenção na História em Quadrinhos que foi lida aqui na aula ou das Histórias que você já leu dos super-heróis como Capitão América, Homem-Aranha, Os Vingadores e Os Novos Supremos?
3. Os elementos das Histórias em Quadrinhos (imagens, diálogos, a forma de ser dos super-heróis) te lembram algo que você vê no seu dia a dia acontecer? Ou que você observa as pessoas fazerem?
4. O que você acha da forma corporal dos super-heróis?

Formulário B

1. O que te chamou a atenção na História em Quadrinhos que foi discutida aqui na aula?
2. Os elementos das Histórias em Quadrinhos (imagens, diálogos, a forma de ser dos super-heróis) te lembram algo que você vê no seu dia a dia acontecer? Ou que você observa as pessoas fazerem?
3. O que você acha da forma corporal dos super-heróis?
4. O que você aprendeu nas aulas sobre as Histórias em Quadrinhos?

O intuito das aulas foi inicialmente identificar como os alunos compreendem as HQs e, em um segundo momento, os pesquisadores viabilizaram aos mesmos o acesso a elementos teóricos para que pudessem desenvolver uma reflexão sobre as HQs Panini Comics/Marvel Comics, no sentido da educação para o lazer. A ação pedagógica foi fundamentada nos pressupostos de Rodrigues Júnior e Lopes da Silva (2008). Inicialmente os pesquisadores identificaram o que os alunos compreendem sobre a HQs

a ser discutida, para assim, viabilizar aos mesmos o acesso ao conhecimento sistematizado.

Na terceira e última etapa da pesquisa foi realizada uma comparação, inicialmente entre a compreensão dos alunos referente às HQs Panini Comics/Marvel Comics dos dois grupos participantes da pesquisa de cada escola, procurando identificar semelhanças e diferenças entre os mesmos. Em um segundo momento foi realizada uma comparação entre as duas escolas, procurando identificar diferenças e semelhanças entre as experiências pedagógicas, de modo a identificar se as ações pedagógicas realizadas contribuíram ou não para o desenvolvimento de uma atitude crítica e criativa por parte dos alunos com relação às HQs, como pressupõe a educação para o lazer. Para realizar a comparação e análise dos dados também foi considerada a revisão de literatura da primeira fase da investigação.

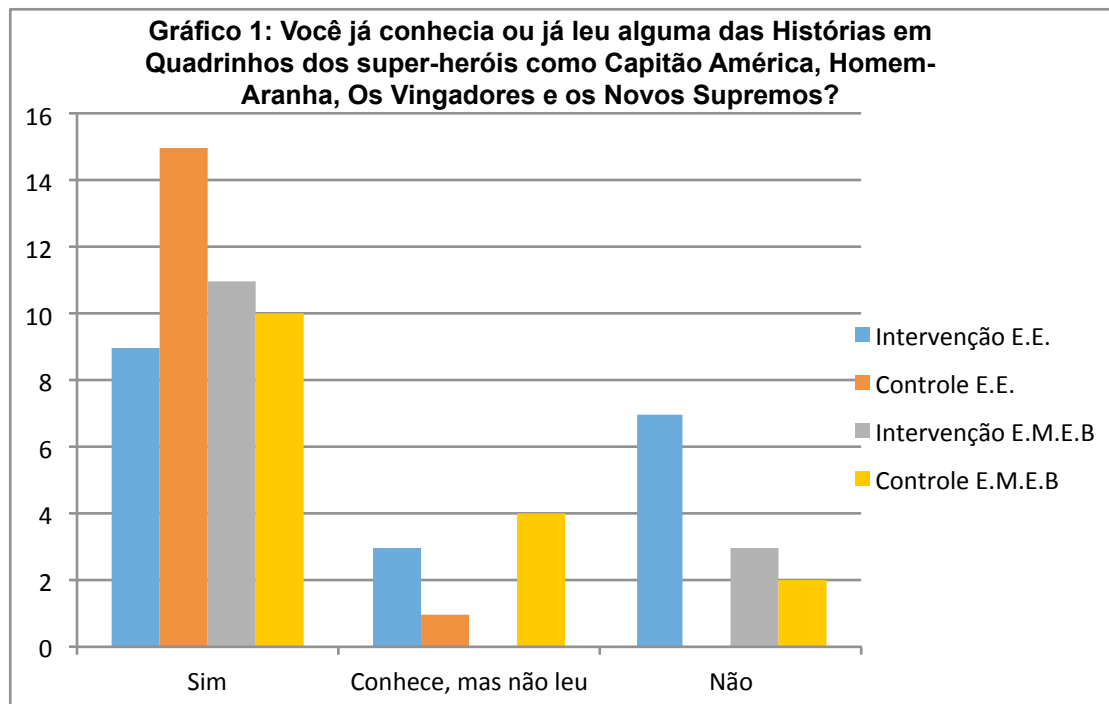
A análise da HQ de super-heróis “Essa garota é das minhas...”, de um exemplar da Panini Comics/Marvel Comics (REVISTA EM QUADRINHOS, 2012), realizada por Rossi Filho, Origuela e Lopes da Silva (2015), foi base para as ações pedagógicas realizadas junto ao grupo intervenção. A história resumidamente tem como enredo: “Nova York está sob ataque de vários robôs gigantes denominados de Octobôs (criados pelo Dr. Octopus), assim, o Homem-Aranha e outros super-heróis estão enfrentando essa ameaça no decorrer da cidade. Em meio à batalha, o Homem-Aranha é nocauteado por um Octobô e acaba caindo em uma piscina. Nesse momento, a Garota-Aranha surge e salva o super-herói do pior. Após isso, o Homem-Aranha aconselha a super-heroína a não se envolver na batalha contra os robôs gigantes, a mesma segue o conselho do aracnídeo e retorna a sua ação anterior, que era combater criminosos que estavam

aproveitando a situação da batalha dos heróis contra os Octobôs para assaltar lojas comerciais”.

Rossi Filho; Origuela e Lopes da Silva (2015) identificaram quatro temas para serem discutidos na Educação Básica, sendo: 1) a compreensão do tempo e a velocidade que ocorrem os fatos na sociedade contemporânea; 2) as novas tecnologias; 3) a construção cultural do corpo; e 4) a questão dos valores (éticos e morais) da atualidade. O intuito de discutir esses temas junto aos alunos da investigação foi viabilizar aos mesmos o acesso a conhecimentos, de modo a desenvolverem uma atitude crítica e criativa diante dos padrões divulgados pela mídia.

Resultados e Análise

Iniciaremos pela análise do formulário A preenchido pelos 4 grupos de alunos das duas escolas investigadas. Nos gráficos utilizaremos a abreviatura “E.E” para a escola estadual Prof. Eudir Benedicto Scarppari e a abreviatura “E.M.E. B” para a escola municipal Cecília Meirelles.



Os dados acima mostram que o grupo intervenção da E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarpari é o que mais respondeu que não conhece os super-heróis dentre todos os grupos. Isso nos traz elementos sobre o hábito de leitura desse grupo. Alguns exemplos de justificativas para isso são dados por alguns alunos: “Não, primeira vez que leio desse gênero” (aluna G), “Não, não gosto muito de ler” (aluno H), “Não, mas tenho vontade” (aluna P) e “Sim, eu inclusive leio HQs” (aluno D). Já no grupo controle da mesma escola, apenas um dos alunos desse grupo julgou que conhecia, mas nunca leu esse gênero de leitura, os outros quinze alunos restantes já haviam lido HQs de super-heróis: “Sim, muitas vezes em casa” (aluno K) e “Sim. Já li e leio às vezes do Capitão América” (aluno D). Esses dados confirmam a homogeneidade dos hábitos de leitura desse grupo.

Supomos, com isso, que os alunos do grupo intervenção aceitaram participar da pesquisa, mesmo muitos deles não tendo necessariamente o hábito de leitura, por conta da afinidade com os super-heróis criada pelo contato com outros meios de comunicação

de massa ou talvez porque tiveram o interesse desperto em conhecer um pouco mais esse gênero de leitura.

Realizando a mesma comparação entre os dados apresentados na questão 1, porém com os alunos do grupo intervenção e grupo controle da E.M.E.B. Cecília Meireles, obtivemos quatorze alunos no grupo intervenção. Desses apenas três alunos não conheciam o gênero apresentado e os onze alunos restantes já haviam lido HQs de super-heróis. Podemos observar na resposta dos alunos do grupo intervenção: “Sim, Homem de Ferro, Os vingadores e agora essa” (aluna A), se referindo à nova história que conheceu e o aluno E: “Nunca li gibis com esses heróis”, sendo minoria na sala os que não conheciam.

Já no grupo controle, constatamos um total de dezesseis alunos. Quatro dos alunos desse grupo julgou que conhecia, mas nunca leu esse gênero de leitura, os outros dez alunos restantes já haviam lido HQs de super-heróis e apenas dois alunos não haviam tido contato algum.

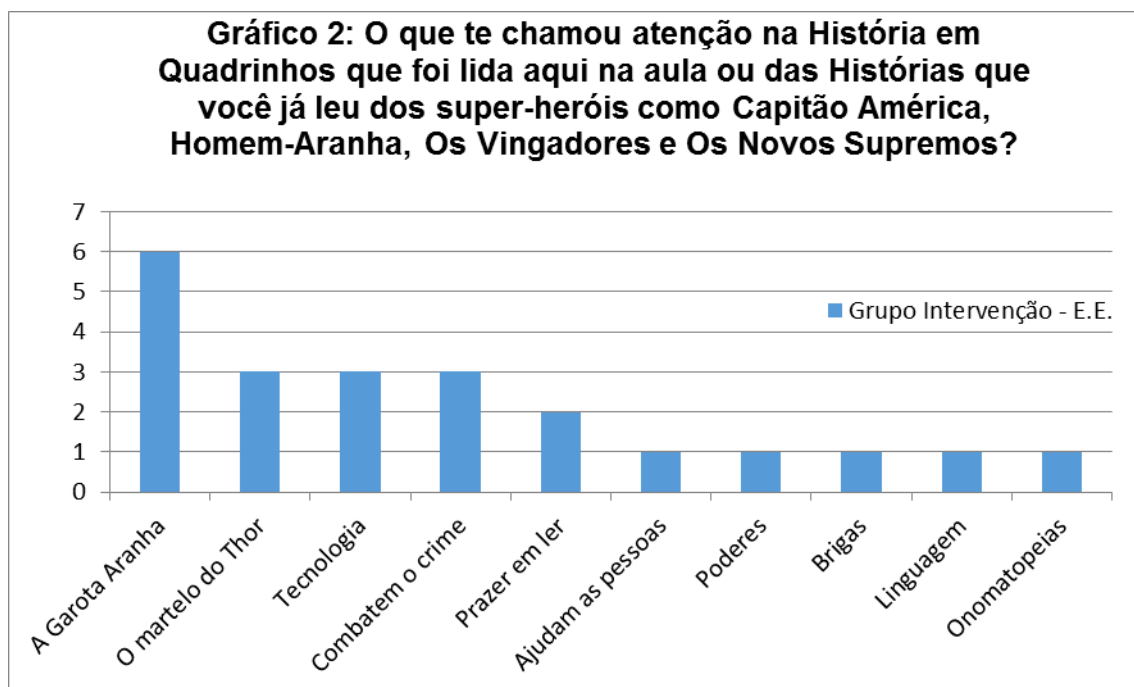
Ao compararmos o conhecimento das duas escolas num geral, observamos que a E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarppari apresentou um resultado de 73% dos alunos que já tiveram contato e/ou leram HQs de super-heróis, enquanto isso a E. M. E. B. Cecília Meireles apresentou um resultado mais positivo de 83%. Podemos relacionar esse resultado ao projeto de leitura que foi implantado nessa última escola. Toda semana eles substituem alguma aula para realizar a hora da leitura em sala de aula, assim eles podem levar livros, revistas de suas casas ou emprestar da biblioteca, ou utilizar na escola também uma caixa de leitura.

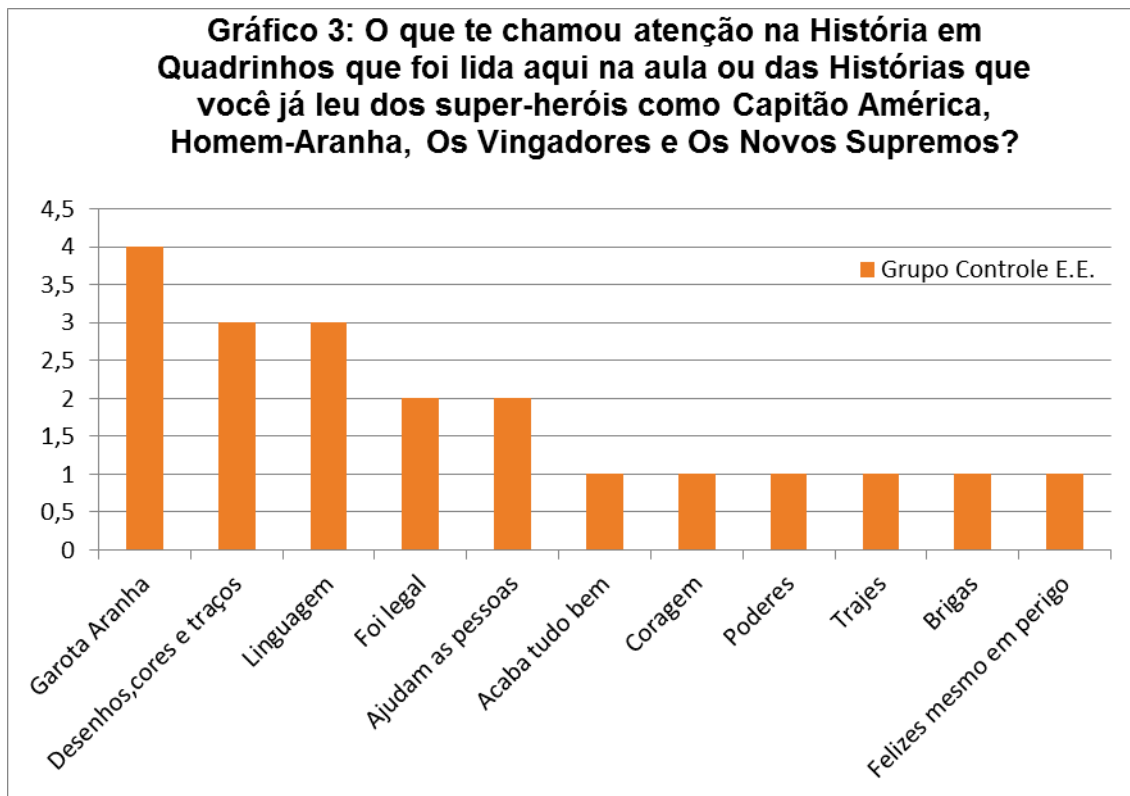
Ainda referente à questão 1, encontramos semelhança na resposta da aluna F do grupo controle, da E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarppari: “Sim, só não li como já assisti

filmes deles” e na resposta da aluna M do grupo controle, da E.M.E.B. Cecília Meireles: “Sim, menos os novos supremos eu não cheguei a ler, mais eu os conheço de desenhos e filmes”. Essas afirmações confirmam as ideias apresentadas por Adorno (1986), de que os desenhos e conteúdos das HQs, antes considerados apenas objeto da cultura popular, foram transformados em produtos pela indústria cultural.

A partir da questão 2 até a questão 4, iremos encontrar um número maior de respostas em relação ao número total de alunos e também devido ao fato das respostas do formulário serem dissertativas, dando oportunidade aos alunos para colocarem mais de uma resposta válida e, por isso, consideraremos mais de uma resposta para cada uma das perguntas.

Daremos início à análise a partir das respostas mostradas pelo grupo intervenção (Gráfico 2) e controle (Gráfico 3) da escola E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarpari, na questão 2, do formulário A.





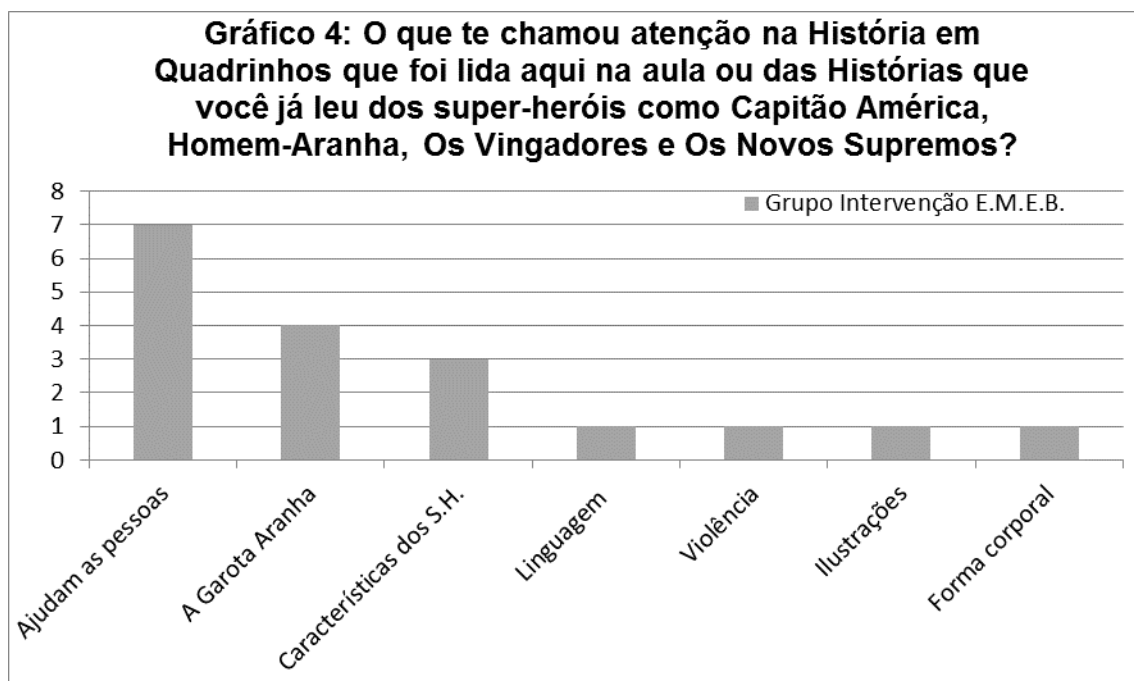
Podemos ver claramente que a presença da Garota-Aranha na HQs chamou a atenção dos dois grupos. No grupo intervenção seis alunos apontaram isso e no grupo controle quatro. O motivo dos alunos apontarem esse fato, de acordo com as justificativas apresentadas pelos alunos nos questionários, é o fato de existir a presença de uma heroína, a Garota-Aranha.

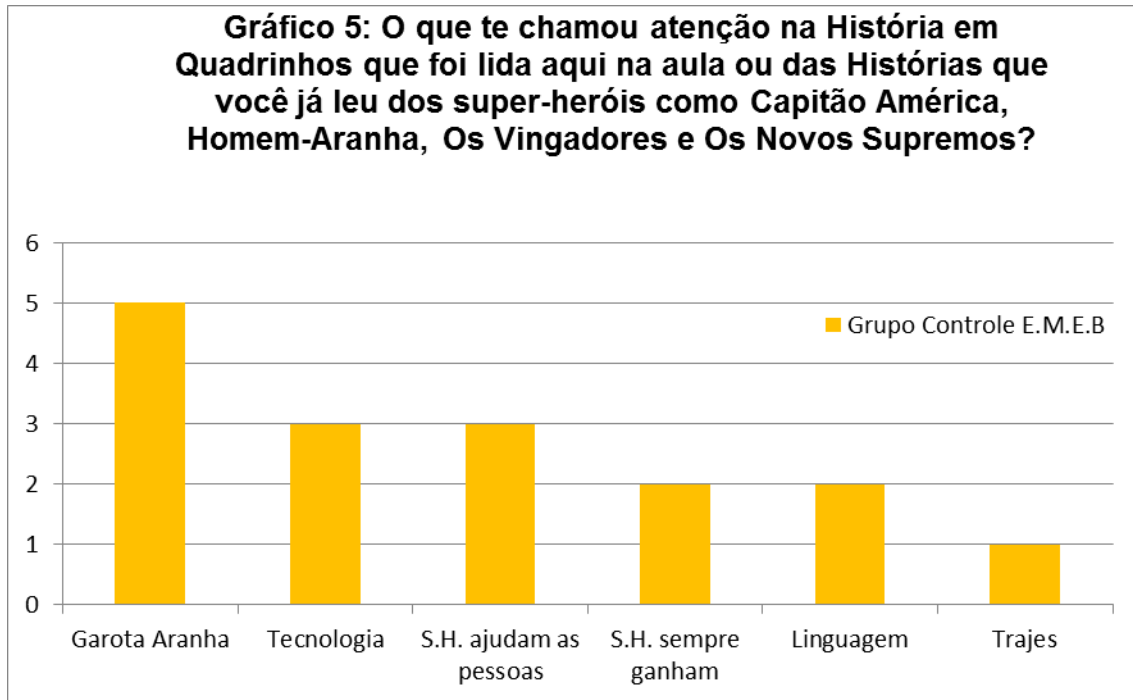
A aluna A do grupo intervenção respondeu: “Me chamou atenção que eu nunca tinha visto o Homem-Aranha trabalhar em conjunto com uma Mulher-Aranha”. A aluna B também do grupo intervenção relatou que “me chamou a atenção a Garota-Aranha, pois é raro ver personagens femininos como heróis, é sempre como vítima”. No grupo controle a aluna A respondeu “bom, geralmente as histórias mostram super-heróis homens só que nessa quem salva o dia é uma mulher e isso foi bem interessante”.

Essas repostas afirmam o fato das HQs terem seus enredos cada vez mais diversificado, tendo a história diversas faces como a Garota-Aranha - mulher, mocinha,

vilã, heroína. Faces essas que identificamos nos comportamentos da mulher do século XXI, reforçando a imagem da mulher moderna (SENNA, 1999).

Na E.M.E.B. Cecília Meireles, também há similaridades com as respostas da primeira escola. A presença da Garota-Aranha como personagem, super-heroína, como internauta foi muito notada e pareceu surpreender os alunos, totalizando quatro respostas dadas grupo intervenção (Gráfico 4) e cinco pelo grupo controle (gráfico 5). Os dados nos comprovam os números apresentados no gráfico, assim como a aluna N, do grupo intervenção, relatou: “O que me chamou a atenção foi a mulher-aranha que ajudou a moça que estava em risco”, outra aluna também do mesmo grupo escreveu que o que mais chamou a atenção: “(...) foi a Mulher-Aranha, eu ainda não tinha visto essa personagem”. O aluno O do grupo controle citou que o que mais chamou a atenção é “que o Homem-Aranha tinha uma parceira”, A aluna M também do mesmo grupo relatou: “[...] na história eu curti a Garota-Aranha, ela é super TOP”.





É importante compreender a Garota-Aranha em nossa análise, ela que é uma super-heroína de apenas 16 anos de idade, que recebeu seus poderes membro da Sociedade da Serpente, tem um exoesqueleto simbiótico e em seu tempo livre combate o crime (GUIA DOS QUADRINHOS, 2012).

Segundo Kamel e De La Rocque (2006) as personagens femininas das histórias de super-heróis surgiram na década de 1930, onde elas tinham papéis de coadjuvantes, geralmente eram as namoradas dos super-heróis e eram caracterizadas como mulheres vulgares para atender as necessidades e desejos masculinos. Isso era expresso em suas ações, trajes e desenho de seus corpos. De acordo com as mesmas autoras, com o surgimento do movimento feminista na década de 1960, as mulheres tomaram um novo papel nas HQs. Elas ganharam papéis principais tanto nas histórias quanto nos filmes e foram representadas como mulheres capazes de se proteger e proteger os outros, enaltecendo suas capacidades lógicas, estratégicas e habilidades com as artes marciais.

O número de leitoras desse gênero de acordo com estudo realizado por Ramos e Dumont (2008) é de 1/5 numa amostragem de 20 entrevistados e acreditam ser importante ressaltar que há a presença do sexo feminino no universo das HQs e que não devemos desconsiderar isso.

Houve um reposicionamento da imagem feminina nas HQs, mas pelo fato da maioria de seus leitores serem do gênero masculino elas ainda são criadas sob as perspectivas masculinas (ROSSI FILHO; ORIGUELA; LOPES DA SILVA, 2015).

Outro ponto que chamou atenção dos alunos é a linguagem observada na história em quadrinhos lida, com o uso de palavras condensadas e informais. Ou seja, a mídia quer fazer parte de um mesmo grupo de pessoas e utilizam os signos convencionais a elas para transmitirem ideias diferentes do que estão acostumados (RASLAM; ISABELLE; MEDEIROS, 2012).

Os alunos também se atentaram à tecnologia mostrada na história lida, assim como mostra a aluna D, do grupo intervenção, “o que mais me chamou a atenção da leitura da sala de aula, foi o jeito que conseguiram propor a Garota-Aranha pela *internet*”. Ou seja, o uso da *internet* e da tecnologia de um modo geral é algo que se mostra estar presente no cotidiano dos alunos investigados.

A *internet* pode trazer muitos benefícios como o acesso ao conhecimento e a rápida divulgação das informações, assim como a ampliação das “possibilidades de relacionamento social, uma vez que ela permite aos usuários superar restrições geográficas e mesmo o isolamento social causado por preconceitos, doenças ou problemas de horários da vida cotidiana” (BERTON, 2000 *apud* DIAS e LA TAILLE, 2006, p.44). Porém, mesmo apresentando benefícios, alguns autores apontam que a utilização exacerbada da *internet* pode levar ao isolamento dos internautas, fazendo com

que suas relações sociais se limitem, fazendo com que não tenham uma vivência ativa da realidade (LEON e ROTUNDA, 2008; TURKLE, 1995 *apud* DIAS e La TAILLE, 2006). Segundo esses dados, devemos ter cautela e não exagerar no contato com a tecnologia, usufruindo assim dos benefícios que ela tem a nos oferecer.

Sete alunos do grupo intervenção e três alunos do grupo controle apontaram que o que mais lhes chamou a atenção é a ação dos super-heróis em salvar e proteger as pessoas. A aluna M do grupo intervenção citou que “o que me chamou atenção foi que os personagens ajudam as pessoas e etc.” Encontra-se semelhança em respostas dadas por cinco alunos do grupo intervenção e dois alunos do grupo controle, da E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarppari.

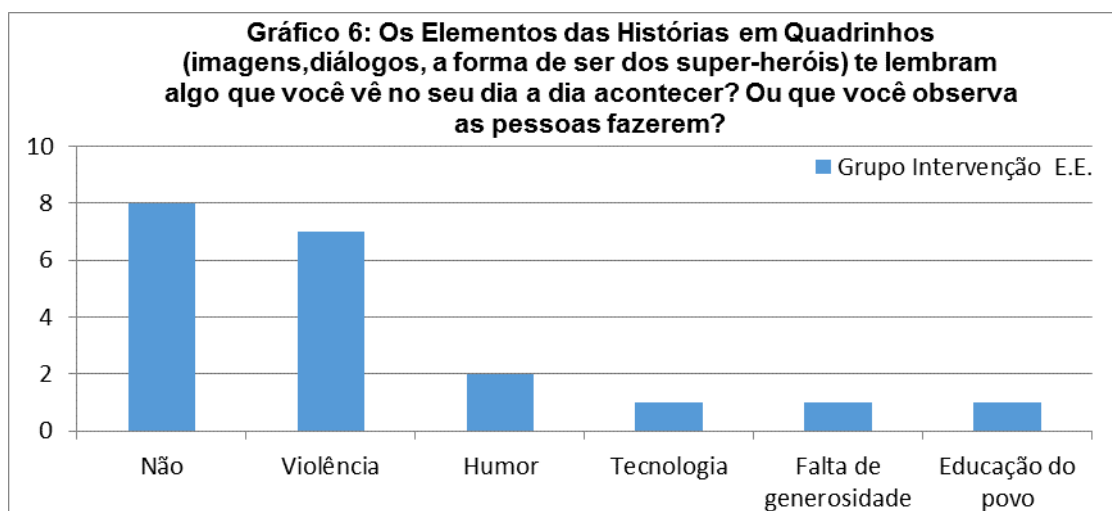
Encontramos estudos mostrados por Ramos e Dumont (2008, p. 13) que remete ao que os alunos apresentaram em suas respostas “[...] tem-se a esmagadora liderança dos super-heróis, membros do ‘bem’ e, conseqüentemente, a valorização das ações praticadas pelos mesmos”.

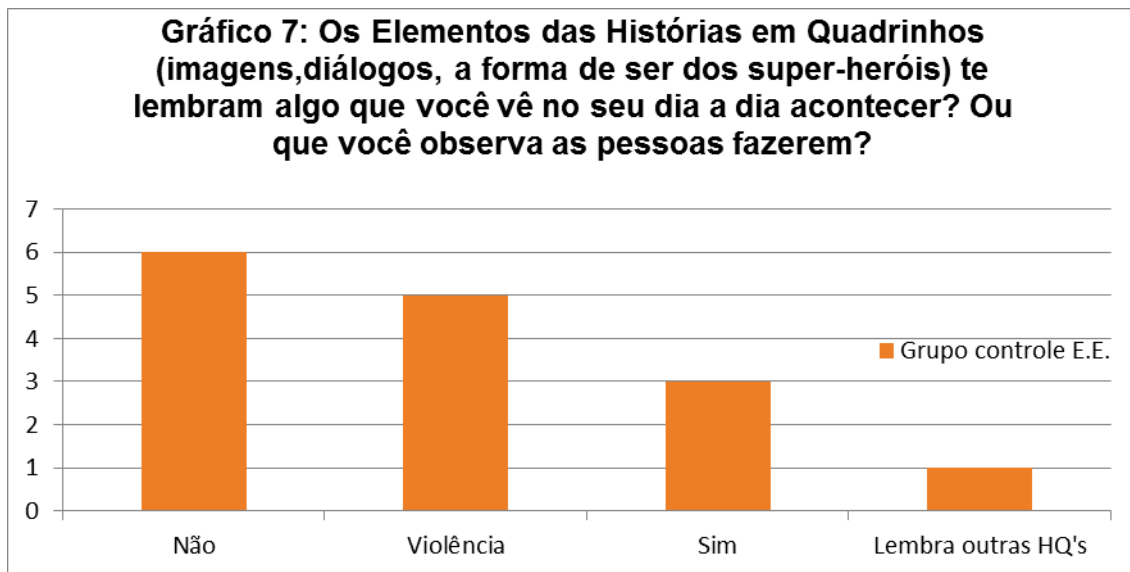
Nota-se também que em um número menor, mas não menos importante, as características dos super-heróis são observadas pelos alunos da E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarppari, como elementos da própria história em quadrinhos, as fantasias, o fato de que no fim da história acaba sempre tudo bem, de que mesmo em perigo eles estão felizes, o modo como combatem o crime, a linguagem utilizada por eles, sua coragem e seus poderes.

Sob a perspectiva dos resultados da E.M.E. B Cecília Meireles os grupos observaram também a linguagem utilizada pelos super-heróis, assim como na outra escola, seus trajés, a violência presente nas histórias, o fato de sempre ganharem no fim da trama, a forma corporal, assim como as características dos super-heróis em suas

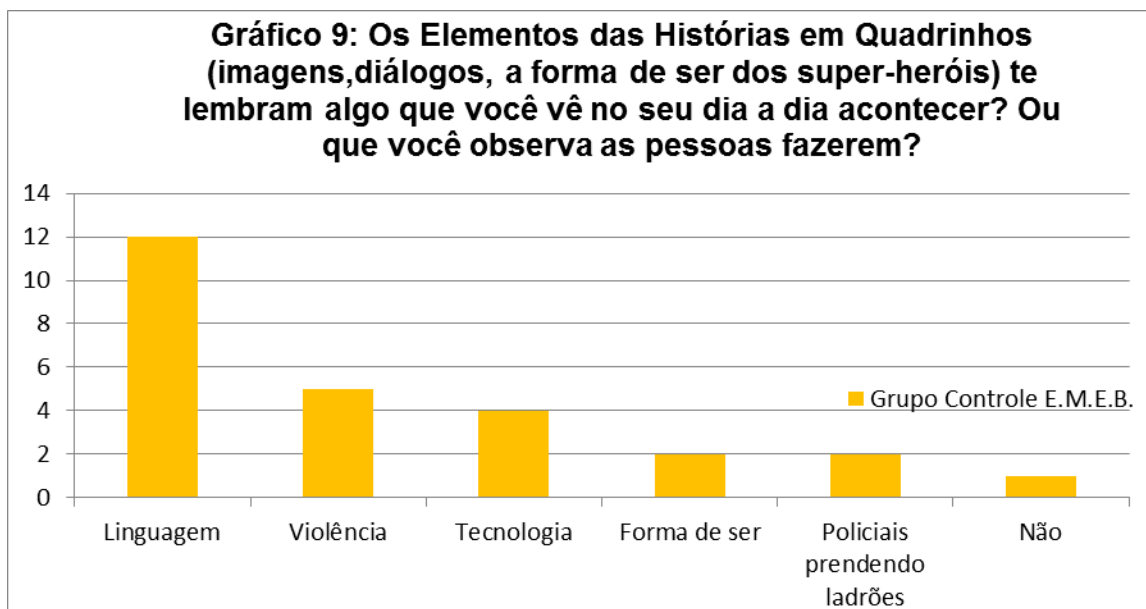
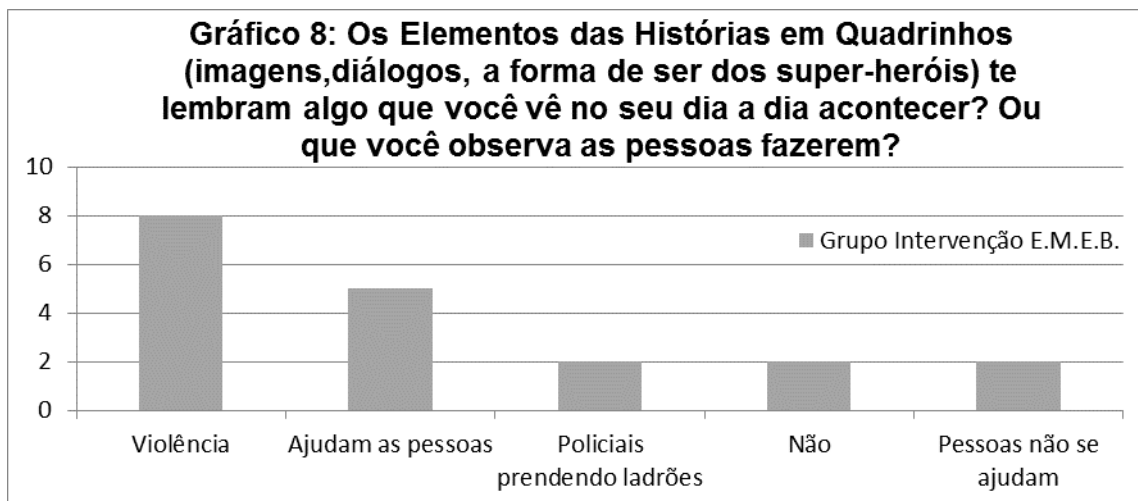
ações. Várias dessas características apresentadas pelos alunos são encontradas nos estudos de Ramos e Dumont (2008) ao perguntarem aos leitores quais características mais lhes motivava para ler uma HQs. As respostas foram similares como: fantasia, poderes, aventuras, enredo, diversos temas como humor, drama e etc.. Portanto, ainda segundo esses autores, é possível afirmar que os objetos percebidos pelos alunos e que podem lhes trazer motivação para desenvolver a prática da leitura desse gênero é particular e envolvem as características do quadrinho, dos personagens, o ato como parte do lazer e valores morais apresentados.

Na terceira questão avaliou-se: Os Elementos das Histórias em Quadrinhos (imagens, diálogos, a forma de ser dos super-heróis) te lembram algo que você vê no seu dia a dia acontecer? Ou que você observa as pessoas fazerem?





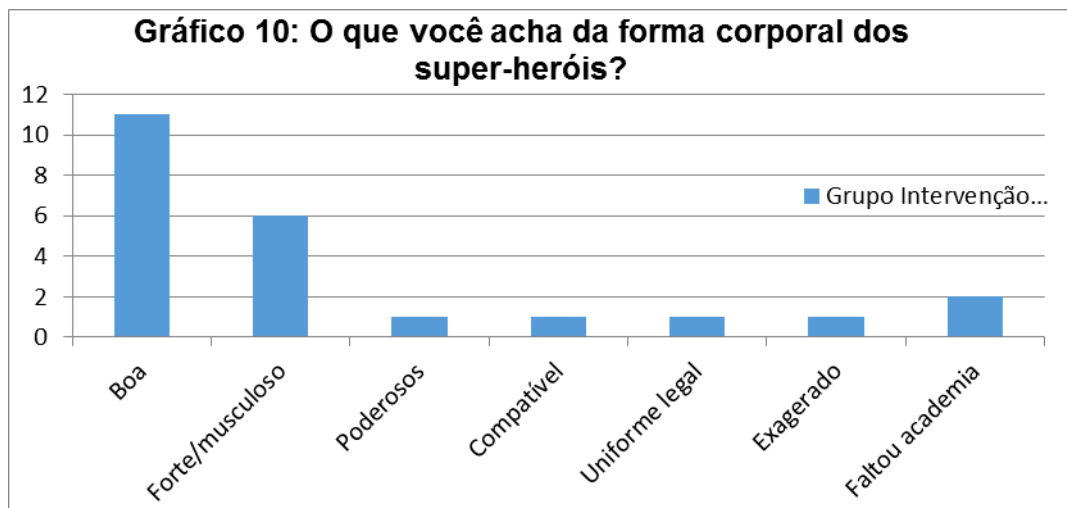
Na escola E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarppari notamos que no total de 18 alunos do grupo intervenção, 8 alunos não notaram nenhuma relação de algum elemento visto na HQ lida com o que veem acontecer no dia-a-dia. Do total de 16 alunos do grupo controle também um número considerável de alunos (6) não notou nenhuma relação. Dos alunos que perceberam essa relação, a violência em nosso cotidiano foi a mais apontada. A aluna J do grupo intervenção relatou que “Os roubos, brigas isso acontece no mundo”. O aluno H do grupo controle respondeu “Sim. A violência presente nos quadrinhos, isso é algo que acontece no dia a dia!”. A violência é um fenômeno presente em nosso cotidiano e faz parte das ações sociais. Os alunos da E.M.E. B Cecília Meireles, mostraram alguns resultados similares aos da primeira escola como os Gráficos 8 e 9 nos mostram.

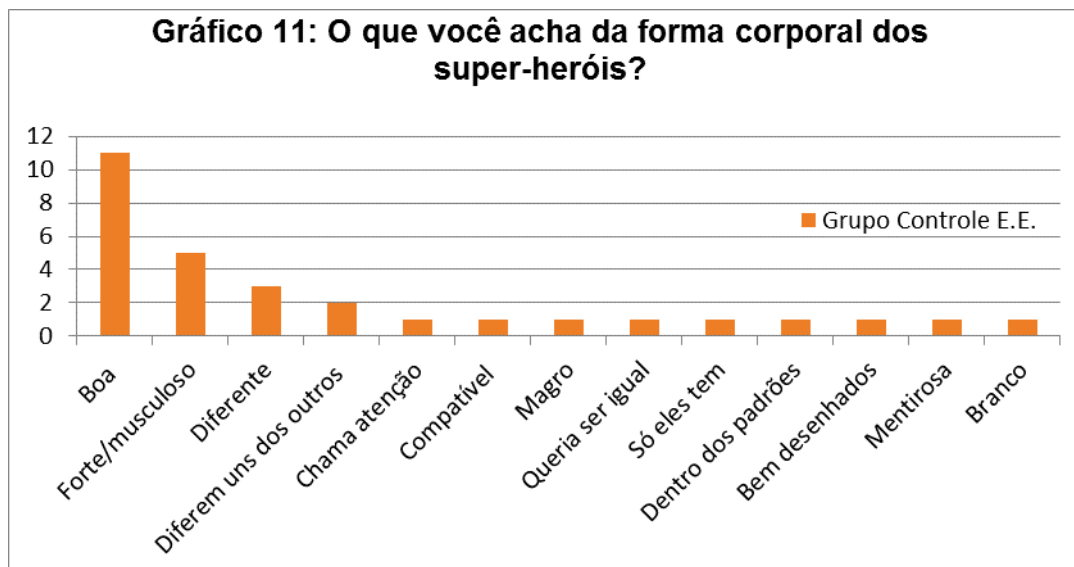


Notamos que a violência é o tópico mais observado pelo grupo intervenção, num total de oito alunos e de cinco alunos no grupo controle. Podemos relacionar também a resposta dos dois alunos do grupo intervenção e 01 do grupo controle de que observam a polícia prendendo os ladrões, fato relacionado a violência. Como podemos ver na resposta da aluna A do grupo controle “Sim. Ladrões roubando pessoas acho que isso já é de costume e acontece no nosso dia a dia. Só que no lugar dos ‘super-heróis’ são os policiais”. Esses resultados se relacionam ao que aponta Rossi Filho; Origuela e Lopes

da Silva (2015), sobre a perspectiva do que as HQs apresentam o que é ser herói, do que se espera dele em relação a ter a imagem de um ser humano. Assim, as ações dos super-heróis de proteger, prender ladrões, salvar as pessoas são vistas e relacionadas em nosso cotidiano na ação dos policiais. Visão essa positiva do ser herói.

Outro tópico interessante que foi observado por 12 alunos do grupo controle é a utilização da linguagem informal na história em quadrinhos lida. A aluna A mostra que “Sim, o diálogo é bastante modificado com a atualidade, para o público entender melhor”. Ela quis dizer que as histórias em quadrinhos estão sendo criadas com elementos que encontramos na atualidade, assim como ela percebeu a linguagem informal utilizada na história e a presença da tecnologia também presente no dia a dia. Dois alunos do grupo intervenção disseram que as pessoas não se ajudam como na história, o que também pode retratar a realidade em que vivem.



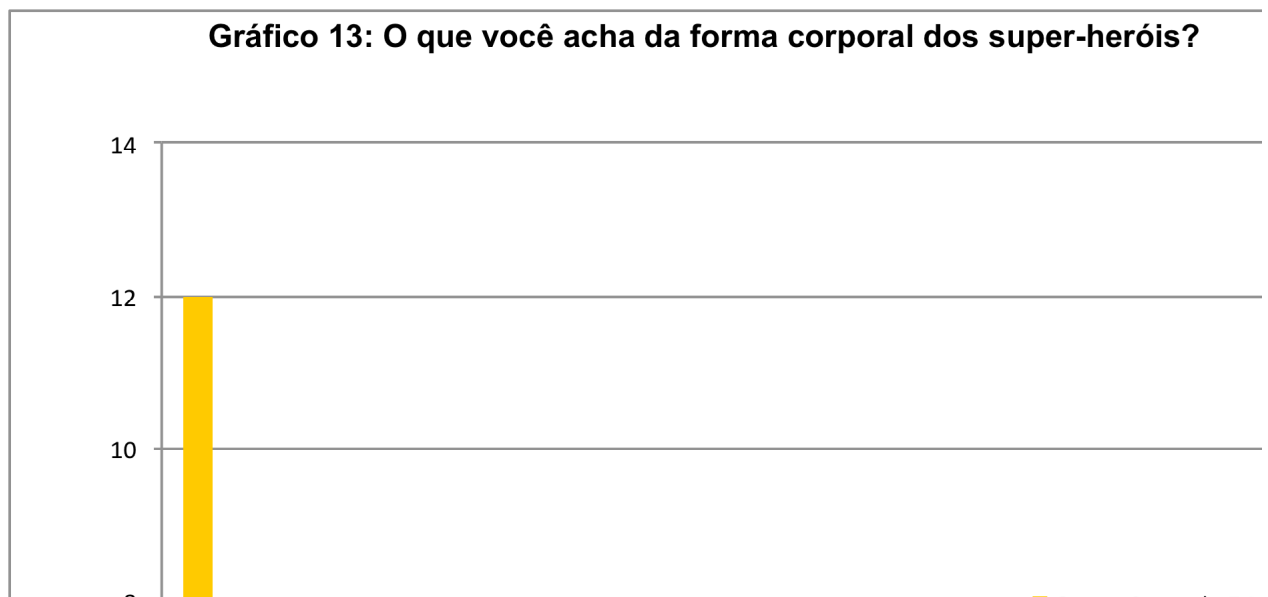
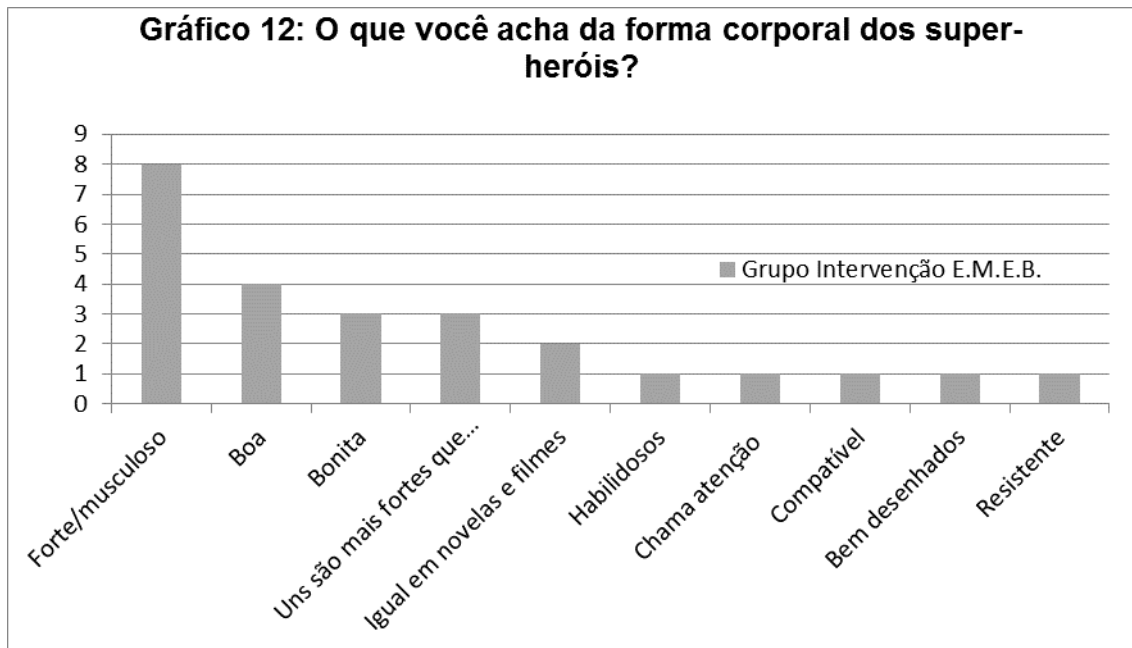


Podemos ver claramente que ambos os grupos da escola E.E. Prof. Eduir Benedicto Scarppari julgam a forma corporal dos super-heróis apresentadas nas HQs como “boa”, totalizando onze alunos em cada grupo. Também podemos ver que um número considerável de alunos acha que eles são fortes e musculosos, num total de seis respostas do grupo intervenção e cinco alunos no grupo controle. Dois alunos do grupo intervenção relataram que “faltou academia” e para terem essa visão consideramos que foram influenciados pelo comentário que a Garota-Aranha faz direcionado para o Homem-Aranha quando ela diz que faltou ele malhar um pouco.

A aluna N do grupo controle respondeu que acha que a forma corporal está “Bem dentro dos “padrões”, os personagens masculinos têm “tanquinho” (parte abdominal com a musculatura aparente), e as personagens femininas sempre são magras e definidas“. Isso confirma as respostas dos alunos acima e a percepção que eles conseguem ter que vai ao encontro dos padrões de beleza corporal que circulam no meio em que se vive. A aluna A do grupo controle relatou que “Os super-heróis são fortes e eu acho isso bem interessante porque faz uma imagem de poder e força”. De acordo Fidelix *et al.* (2011), com base em Pereira *et al.* (2009), os padrões de beleza,

influenciados pela mídia, têm exigido perfis antropométricos cada vez mais magros para as mulheres e fortes para os homens.

Constatamos que os grupos intervenção e controle da E.M.E. B Cecília Meireles também observaram aspectos positivos na forma corporal dos super-heróis. Dezesesseis alunos fizeram a indicação positiva como boa, bonita, são fortes/musculosos, habilidosos.



É visível aos alunos a percepção de que o super-herói traz consigo uma imagem de nobreza e força. Apesar de tantas respostas positivas ao padrão corporal dos super-heróis, podemos notar também que alguns alunos têm visões negativas sobre isso. Assim como as duas respostas vistas que é uma forma corporal exagerada e mentirosa.

Um dos alunos disse que uma das características que enxerga nos super-heróis é de serem brancos. Isso ocorre devido ao imperialismo norte-americano, pessoas brancas são predominantes nos quadrinhos, estabelecendo uma ideia de superioridade racial e possibilitando identificar a dicotomia na hierarquia de gêneros, classes e raças (ROSSI FILHO, ORIGUELA, LOPES DA SILVA, 2016).

Em estudos feitos por Santos (2014) ele conclui que ainda é presente a segregação racial dos negros nas HQs e mesmo após diversas mudanças sociais encontramos em sua maioria personagens brancos, fazendo com que a imagem dessa etnia seja cada vez mais positiva na sociedade por ter esse modelo considerado lucrativo. A imagem do negro dificilmente se encontra nas HQs e quando são representadas geralmente remete-se a ela em “situações de violência, conflitos, doenças, fome e miséria” (SANTOS, 2014, p. 38).

De acordo com McCloud (2006) hoje em dia as HQs são um espaço amplo para reforçar a representação de minorias da sociedade. Consideramos que esse é um tema bem interessante para ser abordado com os alunos numa outra investigação, podendo assim romper possíveis ideias e imaginários que são presentes na atualidade.

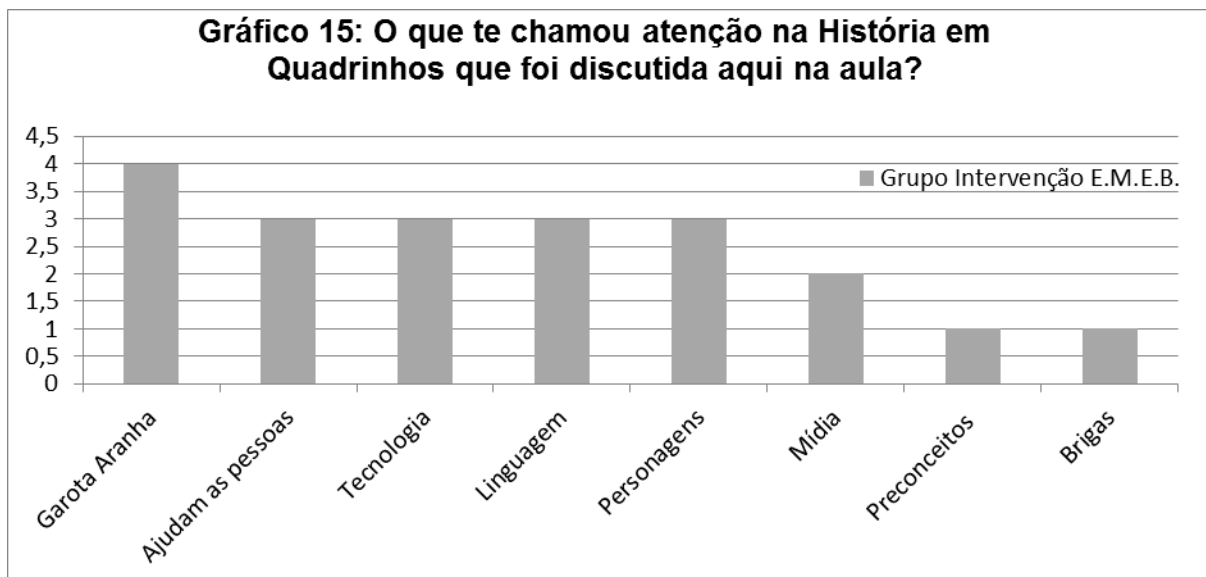
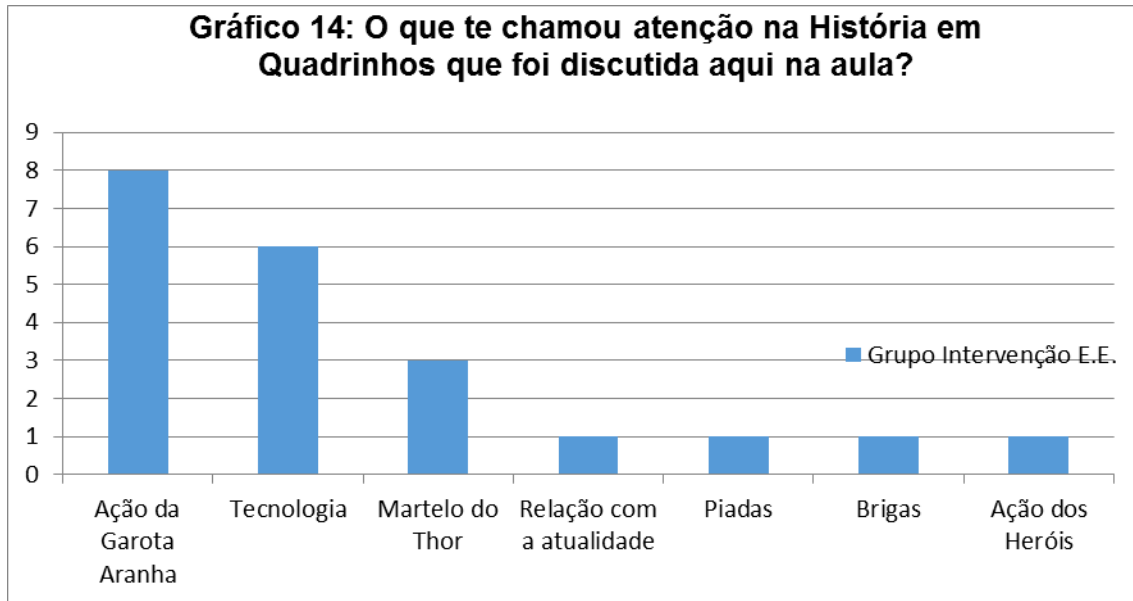
Um aluno do grupo controle respondeu que “queria ser igual” ao que se refere à forma corporal dos super-heróis e estudos concluem que “os adolescentes são influenciados por tendências sociais e culturais, sendo pressionados a materializar, no

próprio corpo, o corpo ideal da cultura na qual estão inseridos [...]” (SMOLAK, 2004; TAVARES, 2003 *apud* FIDELIX *et al.*, 2011, p. 203).

Em ambas as escolas e grupos, observamos a indicação de que a forma corporal dos super-heróis é compatível à função que exercem nas HQs, assim como aponta F do grupo controle, da E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarppari: “Para as coisas que eles realizam, tem que ter uma forma física muito boa para aguentarem, pois levantam carros, salvam vidas, levantam escombros”. A aluna B do grupo controle, da E.M.E. B Cecília Meireles: “É boa porque eles conseguem fazer todo tipo de manobras, e o físico deles estão em forma, para fazerem o que fazem”. Esses apontamentos nos mostram que os alunos não tiveram como base para as suas respostas apenas os aspectos estéticos no sentido de identificar a beleza corporal, mas de associar a forma do corpo dos super-heróis ao tipo de papel que eles desempenham na HQ.

Análise dos Dados Obtidos a partir do Formulário B nas Escolas Investigadas

Apresentaremos a seguir a análise obtida a partir do formulário B aplicado nas aulas, após a intervenção pedagógica. Na apresentação dos dados faremos a comparação entre as duas escolas participantes da pesquisa. A cada pergunta mostraremos os gráficos dos grupos de intervenção das duas escolas.



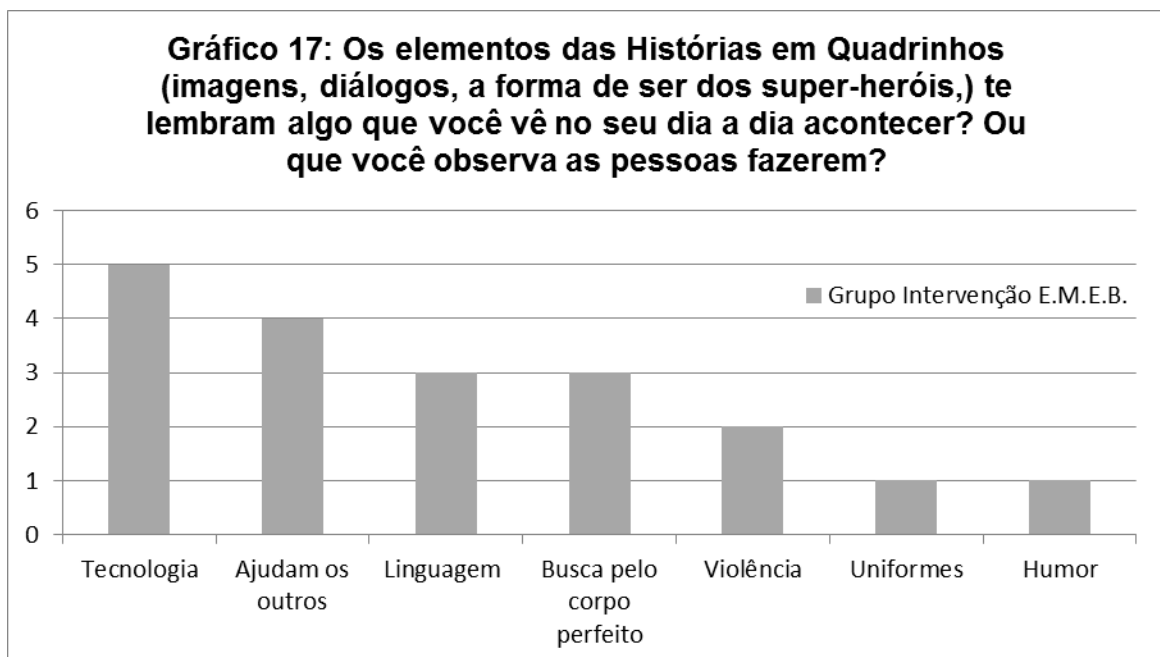
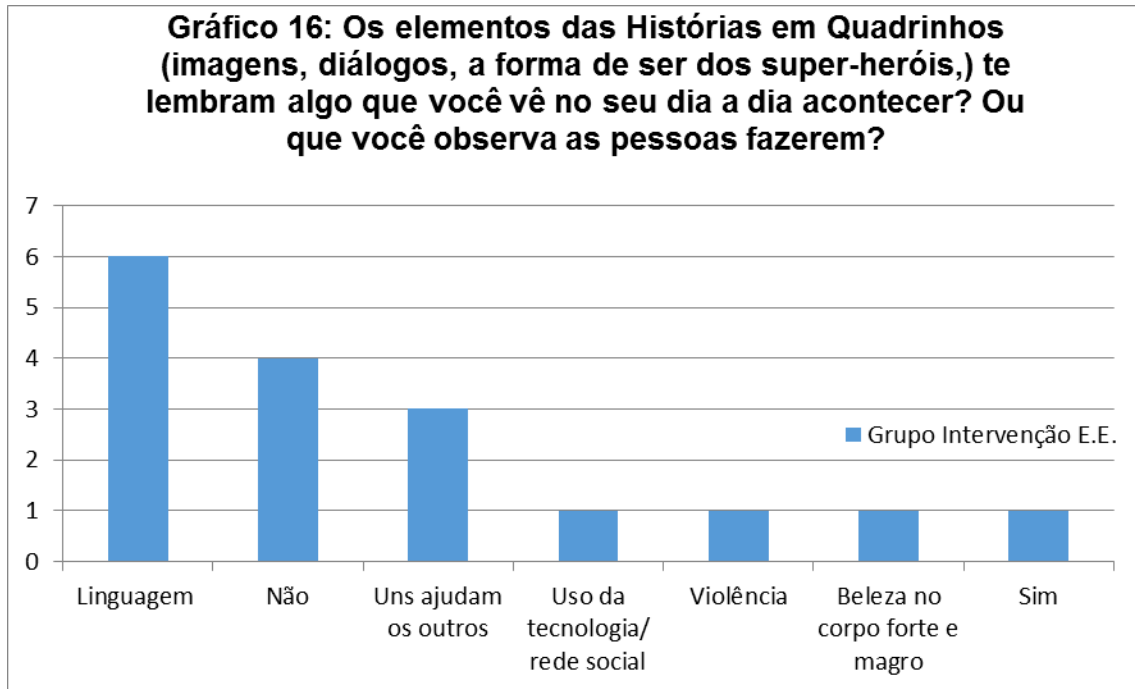
A figura da Garota-Aranha na HQ discutida com os alunos foi o que continuou a chamar atenção dos mesmos nas duas escolas. A resposta da aluna P (E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarppari) “O fato de ser uma super-heroína e não um super-herói”, a aluna A (E.M.E.B. Cecília Meireles) afirmou “A mulher, porque é raro ver a mulher em histórias em quadrinhos”. Essas falas vão ao encontro da discussão que fizemos anteriormente quando da análise da resposta da questão 2 do formulário A.

A tecnologia, algo presente no cotidiano dos alunos, também foi bem observada e, de acordo com algumas respostas, os alunos fizeram a relação da presença da Garota-Aranha e a utilização da tecnologia como interessante. A aluna B (E.M.E.B. Cecília Meireles) relatou que “Na história, eu achei legal por ter uma heroína mulher, e por ela escrever as coisas nas redes sociais”, assim como descreve o aluno H (E.E. Prof. Eduir Benedicto Scarppari) “o fato de ela, a Garota-Aranha, estar postando tudo o que acontece em uma rede social”.

O humor presente na história lida referente ao Martelo do Thor foi identificado com duplo sentido e lembrada por três alunos (E.E. Prof. Eduir Benedicto Scarppari) tanto no formulário A (Gráfico 2) quanto no formulário B (Gráfico 14), mesmo que na intervenção pedagógica a professora-pesquisadora não tenha se referido a esse fato em nenhum momento, apenas os alunos.

Para alunos da E.M.E. B Cecília Meireles a linguagem apresentada nas histórias em quadrinhos, por ser mais próxima do cotidiano dos alunos fez com que se atentassem a isso como afirma a aluna L “[...] que os personagens do HQs estão usando a mesma linguagem, que nós jovens usamos no dia-a-dia”.

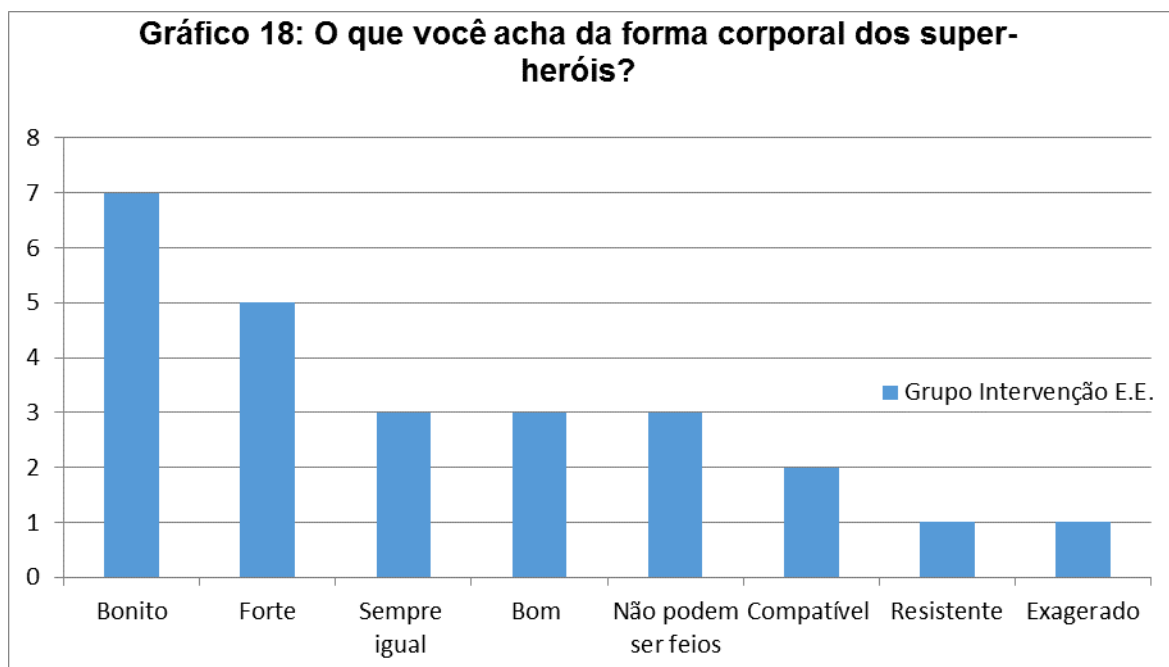
Conseguimos identificar que alguns pontos que foram percebidos pelos alunos foram apresentados para eles em aula e suas observações e pontuações tem relação com o que aprenderam a partir da intervenção pedagógica. A seguir apresentaremos a análise da comparação entre os dados obtidos a partir da questão 2 do formulário B.

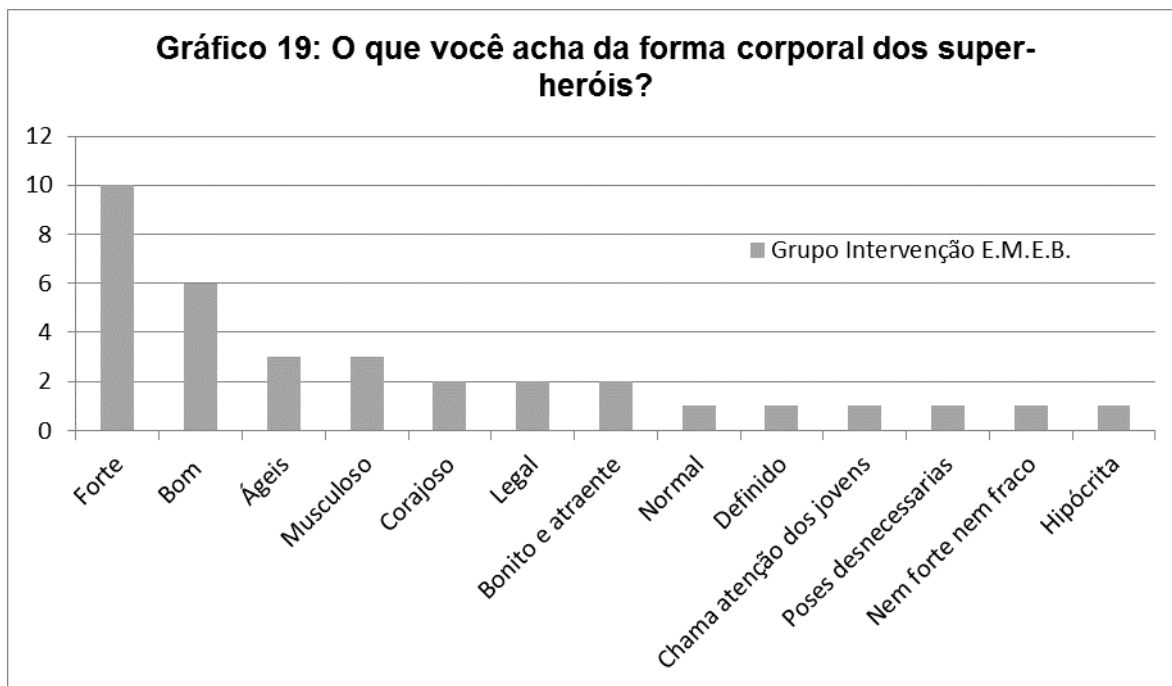


De acordo com a análise das respostas da questão 3 do formulário A (Gráficos 4 e 5) apresentados anteriormente, pudemos observar que inicialmente na E.E. Prof. Eduir Benedicto Scarppari oito alunos não observaram relação do cotidiano com as HQs e na E.M.E.B. Cecília Meireles dois alunos não notaram essa relação. Após as ações

pedagógicas encontramos um número bem reduzido a essa percepção, de oito para quatro alunos na primeira escola e nenhum na segunda escola. Nesse caso, observamos que a maioria dos alunos viram a relação entre o cotidiano e as HQs. Afirmamos que os alunos conseguiram desenvolver certa interpretação dessa relação, pois, de acordo com Vieira (2007, p. 80), as HQs podem promover “a fuga do cotidiano ou a reflexão a seu respeito”. De acordo com o mesmo autor (p.84) “É comum encontrar, nas narrativas atuais, heróis enfrentando conflitos do cotidiano do homem comum, e não apenas ameaças ao mundo ou à humanidade”, assim como afirmam os alunos que apontaram a violência, onde uns ajudam os outros.

É possível perceber algumas respostas já relacionam e observam os padrões corporais difundidos no meio em que se vive e os trajes utilizados pelos super-heróis. As respostas da questão 3 do formulário B: O que você acha da forma corporal dos super-heróis? São mostradas abaixo no Gráfico 18.





No geral, observamos que a maioria das respostas apresentadas se remete a uma imagem positiva em relação à forma corporal dos super-heróis apresentadas nas HQs. A aluna B da E.M.E.B. Cecília Meireles respondeu que: “Eu acho bonito e bem estruturado porque eles são os personagens principais e não podem ser feios”. Há um processo de construção na formação da imagem corporal, envolvendo aspectos externos: imagens e desenhos corporais; e internos envolvendo postura, organização espacial do ser humano e a força, segundo os mesmos autores. Imagem essa reforçada por instituições como a mídia, no qual o padrão corporal de beleza mais difundido é a mulher no corpo magro e o homem com o corpo atlético (ADAMI *et al.*, 2005).

Na escola E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarpari o aluno C acha: “Bem definido e ‘bem-feitas’ para chamar atenção do público jovem”. As pessoas mais jovens, ao quererem obter um corpo perfeito, podem desenvolver conflitos internos como distúrbios alimentares, dentre outras patologias que podem ter ligação com o senso de

identidade e com a personalidade do próprio indivíduo, como ansiedade e estresse (MCCABE e RICCIARDELLI, 2004 *apud* ADAMI *et al.*, 2005).

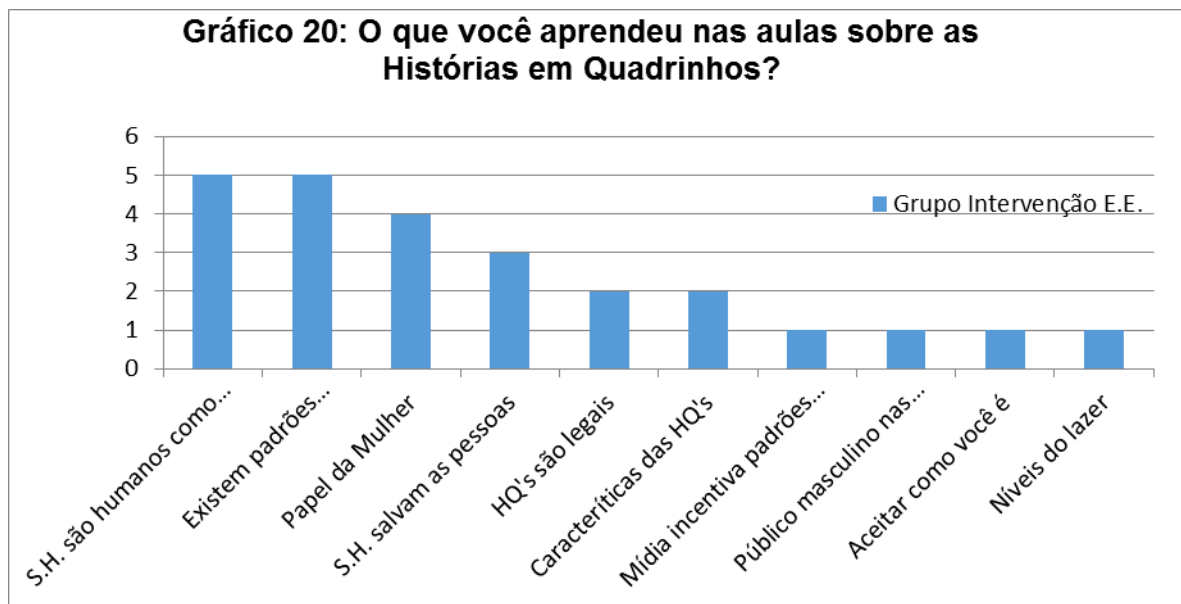
Destacamos que de acordo com a resposta relatada acima pelo aluno C, ele se mostra consciente sobre o modelo corporal dos super-heróis e também sobre a intencionalidade que a mídia tem em utilizar esse padrão corporal. Com isso, é possível ver o desenvolvimento e presença da criticidade por parte do aluno, após as ações pedagógicas, em entender os motivos pelo qual esse padrão corporal é utilizado nas HQs.

Como aspectos negativos encontramos respostas dos alunos como: sempre igual, exagerado, poses desnecessárias, hipócrita. A aluna L da E.M.E. B Cecília Meireles relatou sobre a forma corporal: “Eu acho bom, mas deveria melhorar, pois eles têm que ter pessoas gordinhas, umas mais malhadinhas” Confirmando a ideia de Adami *et al.* (2005, p. 1), em que “vive-se o culto ao corpo extremo determinado”.

Apontamentos negativos como esses citados nos levam a observar certo estranhamento por parte dos alunos ao padrão corporal mostrado pelas HQs. Podemos deduzir, de acordo com esses dados, que os alunos tiveram a capacidade de gerar um grau de reflexão sobre o tema e isso pode ter sido gerado em decorrência das quatro semanas de aulas ministradas, em que demos oportunidade para os alunos desenvolverem e refletirem seus pontos de vista sobre a construção cultural do corpo.

Como resposta para a questão 4: O que você aprendeu nas aulas sobre as histórias em Quadrinhos? Não consideramos que define realmente tudo o que podem ter aprendido, mas podem ter relatado o que mais lhes chamou atenção durante as ações pedagógicas desenvolvidas junto a eles. A resposta dos alunos foi bem variada de acordo com cada escola. Podemos observar que na E.E. Prof. Euir Benedicto Scarppari

dois alunos apontaram que aprenderam sobre as características das HQs como foram criadas, seus elementos e um aluno apontou como elas são legais, como afirma o aluno Q: “Que são legais porque eu nunca tinha lido”. Assim como Vergueiro (2014) afirma a leitura das HQs pode levar os alunos a desenvolverem o hábito de leitura, tanto pelo gênero citado quanto por outros gêneros. Isso confirma a importância da interdisciplinaridade nas aulas, “ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante” (GUEDES e SOUZA, 2011, p.1).





Os resultados obtidos a partir dessa questão dão pistas para a importância do desenvolvimento de ações pedagógicas junto aos alunos a partir das HQs e se as mesmas puderam contribuir no desenvolvimento do nível conformista para o nível crítico/criativo dos alunos em relação ao lazer.

Os resultados obtidos na E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarpari nos mostram que a resposta que teve mais votos é de que os alunos aprenderam que existem padrões corporais diferentes. Assim como afirma a aluna P: “Que nós aprendemos muita coisa com as HQs e com os super-heróis e vimos que existem mais padrões na sociedade, de que imaginávamos”, e o aluno N: “De que as pessoas acham que a beleza está nas pessoas fortes e magras, e a mídia incentiva isso colocando super-heróis poderosos, e com vários produtos e revistas de emagrecimento”. Em relação a essa questão, vimos que um aluno aprendeu que devemos aceitar como somos e não se deixar levar.

Nessa perspectiva, podemos fazer aproximações com Kofes (1989), a respeito do discurso do corpo, em que a autores questiona se é possível obter um corpo no qual esteja livre de discursos ou se é dos discursos sobre o corpo de que se trata.

Na E.M.E. B Cecília Meireles as respostas relacionadas a mídia como influenciadora de padrões corporais e a busca pela vida saudável, foi mais presente. Assim como respondeu a aluna O: “Eu aprendi que nós temos que nos aceitar, aceitar nosso corpo como ele é, pois mais vale uma vida saudável do que uma vida de aparências. Eu aprendi que não podemos nos deixar influenciar” e o aluno G: “as histórias em quadrinhos sempre estão na mídia e incentivam as pessoas ficarem igual os personagens”.

Com isso, podemos ver que os alunos trouxeram comentários críticos sobre a figura dos super-heróis nas HQs, reforçando o fato das HQs serem um ótimo material didático para debater sobre diversos temas, de acordo com Vieira (2007).

De acordo com os resultados obtidos, podemos fazer a relação com o que Bandura (1977) *apud* Veras (2010, p. 97) afirmam, tendo como base Teoria Social Cognitiva:

[...] os comportamentos são aprendidos num efeito modelador, ou seja, há efeitos que inibem ou diminuem o comportamento e efeitos que desinibem ou aumentam o comportamento. Na vida cotidiana, de forma não intencional, temos condição de modelar o comportamento através do reforço ou reprovação do mesmo. No que se refere à imagem do próprio corpo, isso pode ocorrer por intermédio do que é falado ou pelo modo como o indivíduo se sente olhado pelo outro. Ou seja, na forma como chegam e na forma como são interpretadas as informações a respeito de si.

Portanto, podemos afirmar que as práticas pedagógicas que proporcionem o espírito crítico acerca dos padrões corporais, devem ser cada vez maiores e constantes no âmbito escolar para levar o leitor a formar sua opinião, ser crítico e ter liberdade de pensar e refletir sobre a busca pelo bem-estar das pessoas e não se tornarem consumidoras excessivas da cultura midiática.

Assim como afirma Marcellino (1987) sobre a necessidade da educação para o lazer na escola de educação formal, a fim de desenvolver a capacidade dos indivíduos em consumir os objetos de lazer de modo crítico/criativo.

Como foi descrito na narrativa das aulas, onde uma aluna expôs sua ideia de que não precisa ter superpoderes para ser um super-herói, pois fazem a mesma função de proteger e ajudar as pessoas, assim como podemos ver nas ruas chamarem os pais e namorados de super-heróis. O número de respostas de que os super-heróis são gente como a gente comparada à E.M.E. B Cecília Meireles, pode ser justificada nesse contexto que ocorreu apenas nessa na primeira escola.

As respostas referentes ao gênero que estão presentes nas discussões da contemporaneidade como a presença da mulher na sociedade e a predominância de leitores do gênero masculino nas HQs devem ser enfatizadas e julgamos que podem ser utilizados como tema central para análise em futuras pesquisas.

Considerações Finais

Utilizamos nessa pesquisa as HQs como produção midiática e de arte que, por sua vez, é consumida pelos indivíduos no seu tempo disponível como forma de atividade do contexto do lazer. Pensamos ser cada vez mais necessária a intervenção pedagógica que possibilite a educação para o lazer, possibilitando a formação de uma sociedade consciente em relação ao consumo dos produtos da mídia, que tem intencionalidade em influenciar nossas vidas (MARCELLINO, 1987).

A escola é o local ideal para que essas intervenções sejam realizadas e as HQs são um ótimo material didático para trabalhar a educação para o lazer, pois têm relação com o cotidiano dos sujeitos e permitem uma diversidade de temas a serem trabalhados.

Assim como alguns temas observados pelos alunos relacionados à participação da mulher nas HQs, o preconceito racial e a presença da tecnologia na contemporaneidade, temas que também podem resultar em produções científicas.

A questão do corpo, os padrões difundidos, os discursos sobre o corpo, cada vez mais difundidos pela mídia, foi o foco dessa produção científica e é um tema que deve ser trabalhado nas escolas para que possam evitar o consumismo conformista e excessos, que podem gerar problemas para a vida das pessoas.

Os resultados do formulário B mostraram que as ações pedagógicas que foram realizadas contribuíram efetivamente para o desenvolvimento crítico e criativo dos alunos nas duas escolas. Observamos também que esse desenvolvimento se deu por uma parcela menor de alunos da E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarppari e por uma maior parte dos alunos da E.M.E. B Cecília Meireles em relação às HQs, de acordo com a quantidade de respostas obtidas nos gráficos 20 e 21, referentes a presença da mídia como influenciadora na construção de padrões corporais de beleza. Isso pode ser decorrente do fato de nessa última escola ter um projeto de leitura e os alunos estarem mais preparados para a participação em pesquisas como esta, em que as aulas tiveram como foco as HQs de super-heróis.

As ações pedagógicas realizadas junto a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental proporcionaram aos mesmos o acesso ao conhecimento e a construção da criticidade diante do consumo de produtos midiáticos, de modo a desenvolverem a consciência sobre a intencionalidade da mídia impressa nos seus produtos como nas HQs. Assim, tais sujeitos poderão evitar o consumo exacerbado e a realização de intervenções corporais com a finalidade de se atingir um corpo belo, e rever possíveis ações preconceituosas relacionadas às diferenças sociais.

Os participantes da pesquisa que tiveram acesso às aulas ministradas nos deram um retorno satisfatório, produzindo novos conhecimentos a partir das HQs como o destaque para o papel da personagem mulher nas HQs, a questão dos valores sociais - dos super-heróis salvarem as pessoas, da tecnologia e da construção cultural do corpo.

Assim, espera-se que este trabalho contribua para a revisão de conceitos e valores relacionados ao corpo e às HQs de super-heróis e que outras experiências pedagógicas possam ser realizadas com a finalidade de educação para o lazer.

REFERÊNCIAS

ADAMI, F. *et al.* Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na Educação Física. **EF Deportes: Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n.83, abr. 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd83/imagem.htm>. Acesso em: 01 abr. 2016.

ADORNO, T. W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.) **Theodor W. Adorno: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1986. p. 92-99.

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BANDURA, A. **Social Learning Theory**. Englewood Cliffs - NJ: Prentice-Hall, 1977.

BEIRAS, A. *et al.* Gênero e super-heróis: o traçado do corpo masculino pela norma. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 62-67, set./dez. 2007.

BERTON, P. **Le culte à l'internet**. Paris: P.U.F., 2000.

BRUYNE, P.de; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1982.

DAOLIO, J. Educação física escolar: em busca da pluralidade. In: DAOLIO, Jocimar. **Cultura: educação física e futebol**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

DIAS, A. C. G.; LA TAILLE, Y. de. O uso das salas de bate papo na *internet*: um estudo exploratório acerca das motivações, hábitos e atitudes dos adolescentes. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 10, n.1, p. 43-51, jan./jun. 2006.

FIDELIX, Y. L. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. **Revista Brasileira Cineantropometria do Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 202-220, mai./jun. 2011.

GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 6. ed. São Paulo: Vozes, 2003.

GUEDES, P. C.; SOUZA, J. M. de. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, I. C. B. (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. P. 17-22.

GUIA DOS QUADRINHOS. **Garota-Aranha**, 2012. Disponível em: [http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/garotaaranha\(anyasofiacorazon\)/24184](http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/garotaaranha(anyasofiacorazon)/24184) Acesso em: 15 mai. 2015.

KAMEL, C.; DE LA ROCQUE, L. X-MEM e a dimensão do preconceito nas histórias em quadrinhos. In: WOLFF, C. S.; FÁVERI, M. de; RAMOS, T. R. O. Seminário Internacional Fazendo o Gênero 7. **Gênero e preconceitos: anais (Recurso Eletrônico)**. Florianópolis, 2006. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/K/Kamel-Rocque_36.pdf. Acesso em: 28 mai. 2015.

KOFES, S. E sobre o corpo, não é o próprio corpo que fala? Ou, o discurso desse corpo sobre o qual se fala. In: BRUHNS, H. (Org.). **Conversando sobre o corpo**. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 1989. p 45-60.

LEON, D.; ROTUNDA, R. Contrasting case studies of frequent internet use: Is it pathological or adaptative? **Journal of College Student Psychoterapy**, v. 14, p. 9-18, out. 2008.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 1987.

_____. **Lazer e educação**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

MCCABE, M.; RICCIARDELLI, L. Body image dissatisfaction among males across the lifespan: A review of past literature. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 56, p.675-685, jun. 2004.

MCCLOUD, S. **Reinventando os quadrinhos: como a imaginação e a tecnologia vêm revolucionando essa forma de arte**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2006.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. P. 9-30.

PEREIRA, E. F. *et al.* Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 9, n. 3, p 253-62, jul./set. 2009.

RAMOS, R. B. T.; DUMONT, L. M. M. Leitura e obtenção de conhecimento nas histórias em quadrinhos de super-heróis. **IX ENANCIB**, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3041>. Acesso em: 10 mai. 2015.

RASLAM, E. M. S.; ISABELLE, F.; MEDEIROS, P. Cultura nas HQs: linguagem através das gírias. **Revista Olhares & Trilhas**, Uberlândia, ano XIII, n. 15/16, p. 35-53, dez./jan. 2012.

REVISTA EM QUADRINHOS. **A Teia do Homem-Aranha-13**: A essência do medo. Roteiro: Paul; Arte: Clayton Henry. São Paulo: Marvel & Panini Comics, jun. 2012.

RODRIGUES JUNIOR, J. C.; LOPES DA SILVA, C. A significação nas aulas de Educação Física: encontro e confronto dos diferentes 'subúrbios' de conhecimento. **Pró-Posições**, Campinas, v. 19, n.1, p. 159-172, abr. 2008.

ROSSI FILHO, S.; ORIGUELA, M. A.; LOPES DA SILVA, C. A forma corporal dos super-heróis de histórias em quadrinhos e a educação para o lazer. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí, v. 14, n. 4, p. 15-22, 2015.

_____. Histórias em quadrinhos de super-heróis: educação para o lazer a partir de elementos da contemporaneidade. **Licere**, Belo Horizonte, v.19, n.2, p.260-293, 2016.

SANTOS, V. de L. **Com que cor se pinta o negro nas histórias em quadrinhos?** 2014. 123f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2014.

SENNA, N. da C. **Deusas de papel**: a trajetória feminina na HQ do ocidente. 1999. 329f. Dissertação. (Mestrado em Multimeios) - Programa de Pós-graduação em Multimeios - Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SIQUEIRA, D. da C. O.; VIEIRA, M. F. De comportadas a sedutoras: representações da mulher nos quadrinhos. **CMC: Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, v. 5, n. 13, p. 179-200, jul. 2008.

SMOLAK, L. Body image in children and adolescents: where do we go from here? **Body Image**, Amsterdam, n.1, v.1, p.15-28, jan. 2004.

TAVARES, M. da C. C. F. **Imagem corporal**: Conceito e Desenvolvimento. São Paulo: Manole, 2003.

TURKLE, S. **Life on the screen**: Identity in the age of the internet. New York: Touchstone, 1995.

VERAS, A. L. L. Desenvolvimento e construção da imagem corporal na atualidade: um olhar cognitivo- comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Ribeirão Preto, v.6, n.2, p.96-116, jul./dez. 2010.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014. P.7-30.

VIEIRA, M. F. Mito e herói na contemporaneidade: as histórias em quadrinhos como instrumento de crítica social. **Contemporânea**, Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Ed. 8, v.5, n.1, p. 78-90, jan./jun. 2007.

Endereço dos Autores:

Cinthia Lopes da Silva
Universidade Metodista de Piracicaba
Secretaria do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano
Rodovia do Açúcar, km 156 (SP-308), nº 7000
Piracicaba – SP – 13.423-170
Endereço Eletrônico: cinthiasilva@uol.com.br

Marília Cezarino
Universidade Metodista de Piracicaba
Secretaria do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano
Rodovia do Açúcar, km 156 (SP-308), nº 7000
Piracicaba – SP – 13.423-170
Endereço Eletrônico: macezarino@hotmail.com

Lucas de Andrade Carvalho
Universidade Metodista de Piracicaba
Secretaria do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano
Rodovia do Açúcar, km 156 (SP-308), nº 7000
Piracicaba – SP – 13.423-170
Endereço Eletrônico: lucascarvalho29@msn.com

Marcio Ferreira de Souza
Universidade Metodista de Piracicaba
Secretaria do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano
Rodovia do Açúcar, km 156 (SP-308), nº 7000
Piracicaba – SP – 13.423-170
Endereço Eletrônico: marcio_fsza@yahoo.com.br